

Pesquisas contemporâneas em didática: contribuições para a formação de professores

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Márcia de Souza Hobold

**Giovanna Ofretorio de Oliveira
Martin Franchi**

Universidade Federal de Santa
Catarina, UFSC

E-mail: gfranchi_m@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0002-0266-9053>

Márcia de Souza Hobold

Universidade Federal de Santa
Catarina, UFSC

E-mail: marcia.hobold@ufsc.br

 <https://orcid.org/0000-0002-4179-608X>

Resumo

Este texto objetivou analisar e discutir a temática Didática como componente curricular nas pesquisas no Campo da Didática, buscando compreender “o que” se tem pesquisado sobre o campo na Pós-Graduação em Educação no Brasil e quais elementos relacionados a essa temática foram constantes, ausentes ou intermitentes, as lacunas e os desafios. Foram indicadas 991 dissertações e teses classificadas em 16 temas, incluindo Didática. Esse tema apresentou duas subcategorias temáticas - Didática como campo científico e Didática como componente curricular. O estudo analisou cinco produções científicas, sendo três dissertações e duas teses classificadas na segunda categoria - Didática como componente curricular. Os elementos analisados foram: a instituição de vínculo, o objeto de estudo, o objetivo do estudo, os sujeitos, a metodologia de pesquisa, os resultados e as conclusões, o campo e a dimensão da Didática em que as produções são classificadas. De acordo com a análise, a maioria das produções foram desenvolvidas em IES pertencentes à região Sudeste; o que se produz aborda os aspectos relacionados à história da disciplina; os sentidos atribuídos à disciplina por docentes e alunos, especificamente em seu caráter instrumental; a relevância da disciplina na formação de professores e a constituição dos conteúdos da disciplina por meio dos manuais didáticos. Percebe-se, ainda, a prevalência de pesquisas no campo da Didática, cuja temática aborda a conceituação do próprio campo

Palavras-chave: Didática. Ensino de Didática. Formação de Professores.

Recebido em: 04/03/2022

Aprovado em: 14/07/2022



Abstract**Didactic and teaching in uncertain times: challenges to democratic education and social justice**

This text aimed to analyze and discuss the Didactics theme as a curricular component in research in the Didactics Field. It seeks to understand "what" has been researched about the field in the Education Graduate Studies in Brazil and which elements related to this theme were constant, absent, or intermittent, as well as gaps and challenges. A total of 991 dissertations and thesis productions classified into 16 themes were indicated, including the Didactic theme. This theme presented two thematic subcategories: Didactics as a scientific field and Didactics as a curricular component. The study analyzed five scientific productions, three of which were dissertations and two theses classified in the second category - Didactics as a curricular component. The elements analyzed were the institution of bond, the object of study, the study's objective, the subjects, the research methodology, the results and conclusions, the field, and the dimension of Didactics in which the productions are classified. The analysis indicates that most productions come from higher education institutions belonging to the Southeast region of Brazil; what is produced addresses aspects related to the history of the discipline; the meanings attributed to the discipline by teachers and students, specifically in its instrumental character; the relevance of the discipline in teacher training and the constitution of the discipline's contents through textbooks. The prevalence of research in the field of Didactics is also noticed, whose theme addresses the conceptualization of the field itself.

Keywords:

Didactics.
Teaching
Didactics.
Teacher
education.

Resumen**La didáctica y la enseñanza en tiempos incertidos: retos de la educación democrática y la justicia social**

Este texto tiene como objetivo analizar y discutir el tema Didáctica como componente curricular en las investigaciones en el Campo de la Didáctica, buscando comprender "qué" se ha investigado sobre este campo a nivel de Posgrado en Brasil y cuales elementos relacionados con este tema fueron constantes, ausentes, o intermitente, así como vacíos y desafíos. Se encontraron 991 disertaciones y producciones de tesis clasificadas en 16 temas, incluido el tema Didáctica. Este tema presentó dos subcategorías temáticas - Didáctica como campo científico y Didáctica como componente curricular. El estudio se centró en el análisis de cinco producciones científicas, tres de las cuales fueron disertaciones y dos tesis clasificadas en la segunda categoría - Didáctica como componente curricular. Los elementos analizados fueron la institución de vínculo, el objeto de estudio, el objetivo de estudio, los sujetos, la metodología de investigación, los resultados y conclusiones, el campo y la dimensión de la Didáctica en que se clasifican las producciones. El análisis indica que la mayoría de las producciones provienen de Instituciones de Educación Superior pertenecientes a la región Sudeste; lo producido aborda aspectos relacionados con la historia de la temática, los significados atribuidos a la temática por docentes y estudiantes, específicamente en su carácter instrumental, la relevancia de la temática en la formación docente y la constitución de los contenidos de dicha temática a través de manuales didácticos. Cabe anotar también el predominio de investigaciones en el campo de la Didáctica cuya temática aborda la conceptualización del propio campo.

Palabras clave:

Didáctica.
Enseñanza de
Didáctica.
Formación de
Profesores.

Introdução

Este artigo analisa e discute a temática Didática como componente curricular nas pesquisas no Campo da Didática, buscando compreender “o que” se tem pesquisado sobre o Campo na Pós-Graduação em Educação no Brasil e quais elementos relacionados a essa temática foram constantes, ausentes ou intermitentes, bem como, lacunas e desafios. O *corpus* de pesquisa foi composto por dissertações e teses pertencentes à área da Educação e defendidas no período de 2008 a 2018 na Grande área Ciências Humanas.

A perspectiva volta-se para a compreensão de que as discussões e questões contemporâneas no Campo da Didática e o avançar da área em relação aos limites e desafios é perpassado pelo entendimento do próprio Campo a partir das temáticas abordadas nas produções científicas em diferentes formatos (artigos, teses, dissertações, trabalhos publicados em eventos, entre outros). Nesse contexto, as temáticas tratadas nas produções científicas em formato de dissertações e teses constituem elementos importantes e corroboram para o delineamento das pesquisas na área. A análise dessas produções também sinaliza como o conhecimento didático é tecido no interior da Pós-Graduação em Educação no Brasil.

Para além da análise de produções em eventos científicos da área, as dissertações e teses constituem *locus* de pesquisa que sinaliza, assim como as pesquisas apresentadas em eventos, os temas e subtemas perenes ou intermitentes, os que poderiam ser mais bem explorados e os promissores no que concerne ao campo da Didática, especificamente em relação à Didática como componente curricular. Nesse sentido, é possível compreender como a temática “Didática enquanto componente curricular” está sendo abordada nas produções em nível de Pós-Graduação no Brasil por meio das pesquisas e produções no Campo da Didática, materializadas em dissertações e teses, bem como, “o que” se tem pesquisado sobre essa temática, além de perceber quais lacunas e desafios os estudos apresentam. Este artigo, por ser um estado do conhecimento, associa-se aos estudos integrativos que apresentam grande valia para o avanço nas pesquisas no campo da Didática.

A Didática enquanto Campo é compreendida em Longarezi e Puentes (2017) a partir de três diretrizes conceituais, como ramo da Pedagogia, como componente curricular e como trabalho docente. Para além, possui o ensino como objeto de estudo que perpassa e é perpassado pelas diretrizes conceituais citadas. A Didática enquanto tema é considerada o assunto central abordado em diversas produções científicas, ou seja, uma produção científica pode abordar o assunto “Didática” indicando-o como conteúdo a ser explorado, estudado e analisado e, nesse caso, o termo Didática é indicado de maneira explícita, tanto no título da produção científica, quanto na palavra-chave que identifica a produção. Isso revela também que determinada produção científica pode ser caracterizada como pertencente ao Campo da Didática, mesmo que não aborde o assunto “Didática” como mote principal de análise e discussão.

O estudo em questão versa sobre a análise de produções científicas no formato de dissertações e teses que apresentaram como tema central de estudo a Didática por meio da diretriz conceitual componente curricular.

O caminho para se compreender a abordagem da temática “Didática enquanto componente curricular” nas dissertações e teses foi tecido a partir de alguns elementos. Inicia-se pela compreensão do Campo da Didática, seu objeto de estudo e elementos constitutivos, a abordagem multirreferencial e multidimensional do ensino, as questões sobre a Didática enquanto componente curricular e a importância de se pesquisar a respeito dos temas abordados nas pesquisas em Didática. Dialoga-se, ainda, com as pesquisas sobre o componente curricular Didática e apresenta-se o delineamento metodológico adotado no estudo. Por fim, são apontados e analisados os contributos das dissertações e teses no campo da Didática no que concerne à temática sobre o campo curricular da Didática.

O campo da Didática: seu objeto de estudo e elementos constitutivos

Partimos do pressuposto que a conceituação do campo da Didática perpassa a compreensão desta como um campo formado por três áreas concomitantes que dialogam entre si. As áreas que compõem o campo da Didática foram elencadas considerando a abordagem investigativa, disciplinar e as relacionadas ao trabalho docente (MARIN *et al.*, 2012). A Didática enquanto área da Pedagogia, que se detém às questões relacionadas ao ensino, em diferentes momentos, pode ser apresentada, também, a partir de três áreas que a compõem. Cada área, segundo Marin *et al.* (2012), apresenta diferentes feições. Por exemplo, podem ser compreendidas a partir de uma abordagem da Didática, ou seja, a área de pesquisa em Didática pode ser compreendida por meio da abordagem investigativa da Didática. A área de formação de professores, por meio da abordagem formadora da Didática, e a área do trabalho docente, por meio das relações diretas entre a área investigativa e formadora.

A Didática em sua abordagem (feição) investigativa busca a construção de novos conhecimentos e “[...] é nessa esfera que profissionais atuam focalizando seus objetos de estudo, desenvolvendo novos conhecimentos”, bem como, problematizam “[...] o trabalho de ensinar dos professores quando levam (ou não) seus alunos a aprenderem (ou não).” (MARIN *et al.*, 2012, p. 53). A abordagem formadora da Didática relaciona-se à formação de professores por meio do componente curricular¹ Didática, cuja “intenção” é a “[...] de completar a formação pedagógica dos futuros professores como uma disciplina escolar, ao lado de outros componentes do currículo.” (MARIN *et al.*, 2012, p. 53-54). Enquanto área do trabalho docente, possui como abordagem a relação entre as áreas investigativa e disciplinar. Desse modo, sua feição é relacional, ou seja, diz respeito à relação entre as demais feições, materializando-se nas atividades desenvolvidas junto aos alunos, nos diferentes âmbitos da escolarização.

¹ Compreendemos o termo “componente curricular” como termo correlato à conhecimento, ensino, matéria, disciplina, conteúdo curricular, conforme indica as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

Essa definição das distintas abordagens que o campo da Didática apresenta pode estar relacionada diretamente ao seu objeto de estudo, ao ensino e aos processos que a compõem. Inferimos que direcionar o olhar para a área disciplinar da Didática, considerando “[...] o processo de ensino e aprendizagem, isto é, o professor, os alunos e o conhecimento na dinâmica da prática pedagógica”, se constitui, pois, como “[...] conhecimento fundante para a docência que se concretiza no espaço e tempo escolar, portanto, conhecimento poderoso para formação e a profissionalização docente.” (ROMANOWSKI *et al.*, 2020, p. 22).

Nesse sentido, abordar as questões relacionadas à Didática enquanto componente curricular corrobora para a compreensão e definição em diferentes momentos históricos do próprio campo da Didática e os elementos que a compõem (área investigativa, disciplinar e trabalho docente). Acrescenta-se, ainda, a relevância em abordar questões relacionadas diretamente ao ensino do componente curricular Didática (seu papel na formação de professores, os pressupostos teóricos que a embasam e as abordagens de ensino) e a maneira como esse tema de pesquisa se apresenta nas produções da própria área da Didática. Cabe lembrar, também, que a definição de ensino que perpassa este estudo vincula-se a compreensão deste como prática social complexa, multidimensional e multirreferencial.

Considerar o ensino como objeto de estudo da Didática consiste, *a priori*, em compreender a sua relação com a educação. A educação, conforme entende Pimenta (2018, p. 82-83), consiste em “[...] uma atividade exclusiva do humano e ocorre entre os seres humanos, com dupla e simultânea finalidade de ao mesmo tempo em que insere os novos humanos na sociedade humana existente, constrói-os em sua subjetividade”. É caracterizada, ainda, “[...] como processo de formação das qualidades humanas”. Em diálogo com Libâneo (2013), a educação apresenta-se a partir de dois sentidos: o amplo e o restrito. A educação em sentido amplo compreende os processos formativos que se desenvolvem no meio social em que os indivíduos estão envolvidos apenas por existirem socialmente. O sentido restrito da educação “[...] ocorre em instituições específicas, escolares ou não, com finalidades explícitas de instrução e ensino mediante uma ação consciente, deliberada e planejada, embora sem separar-se daqueles processos formativos gerais.” (LIBÂNEO, 2013, p. 15).

O ensino e a educação estão relacionados por meio do sentido estrito da própria educação. E, por meio do sentido estrito da educação, o ensino apresenta-se como objeto da Didática enquanto campo de conhecimento, ou seja, define-se como prática social complexa, “[...] realizada por seres humanos entre seres humanos”, portanto, “[...] é modificad[a]o pela ação e relação dos sujeitos (professores e alunos).” Esses sujeitos, “[...] situados em contextos (institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais)”, ao mesmo tempo que são modificados, modificam os contextos. Desse modo, há, pois, um “[...] processo relacional contextualizado.” (PIMENTA, 2018, p. 84).

O objeto de estudo da Didática: o ensino em sua abordagem multirreferencial e multidimensional

Compreender a Didática por meio de seu objeto de estudo infere considerar-se o ensino em sua abordagem multirreferencial e multidimensional. Olhar o ensino por meio da perspectiva da multirreferencialidade em Ardoino (1992) requer vislumbrá-lo a partir da relação que ele estabelece com a Educação. Para o referido autor, a abordagem multirreferencial vai ao encontro da compreensão sobre a complexidade da realidade que se investiga, portanto, “[...] propõe uma leitura plural dos objetos (práticos ou teóricos), sob diferentes ângulos, implicando diversos olhares e linguagens específicos, apropriados às descrições requeridas.” (ARDOINO, 1992, p. 103). A pesquisa de Pimenta *et al.* (2013, p. 154) corrobora também para a compreensão da ampla abordagem temática pelo paradigma da sua multirreferencialidade quando elucida “[...] como sendo expressão da complexidade da área”. Nesse contexto, dialogando com Franco e Pimenta (2016, p. 546-547), compreende-se que a multirreferencialidade encontra na multidimensionalidade a convergência dos fundamentos pedagógicos que a subsidiam, ou seja, “[...] a multirreferencialidade permite a compreensão das totalidades no todo, e a multidimensionalidade, do todo às totalidades”.

Acrescenta-se, ainda, a compreensão de que “[...] o multirreferencial nos ajuda a compreender a educação em sua complexidade e totalidade, já a multidimensionalidade foca o ensino na perspectiva da totalidade.” (FRANCO; PIMENTA, 2016, p. 546-547). Por ser o campo da Didática compreendido também como ramo da Pedagogia, que se detém à investigação da instrução e do ensino, pode-se inferir duas proposições. A primeira indica que é multirreferencial enquanto ramo da Pedagogia, pois apenas “[...] a Pedagogia pode compreender o fenômeno educativo a partir da ótica do pedagógico.” (FRANCO; PIMENTA, 2016, p. 542). A segunda é que a Didática é multidimensional por seu objeto de estudo, o ensino. Em Pimenta *et al.* (2015, p. 484), o ensino constitui atividade multidimensional, e esta definição complementa a abordagem multirreferencial, portanto, reafirma a “[...] convicção de que o ensino, de qualquer disciplina do saber, requer uma dinâmica de convergência nos atos e formas de ensinar”, bem como, “[...] requer fundamentos pedagógicos essenciais, uma vez que a prática da educação se organiza como fenômeno complexo imbricado nas condições históricas e mediado por múltiplas determinações.” Isto é, a multidimensionalidade apresenta convergência “[...] de fundamentos pedagógicos que subsidiam a proposta multirreferencial”, havendo, desse modo, “[...] uma relação dialética entre a multirreferencialidade e a multidimensionalidade.” (PIMENTA *et al.*, 2015, p. 489).

Em Candau (2014), a multidimensionalidade da Didática perpassa o processo de ensino-aprendizagem e, para entendê-lo, é necessário que seja analisado articulando a dimensão humana, técnica e política, elementos que definem a Didática Fundamental, incluindo, também, a dimensão cultural (CANDAU, 2012). Em outros termos, o ensino, como fenômeno complexo, objeto de estudo da Didática, pode ser compreendido por meio da multirreferencialidade da Educação e pela sua própria multidimensionalidade. São conceitos que se entrelaçam dialeticamente e fornecem o caminho necessário

para compreender o ensino desenvolvido no âmago da Educação em seu sentido restrito, portanto, no interior de instituições escolares.

A Didática como componente curricular

Em seu percurso histórico, o campo da Didática passou por diferentes momentos. No início da década de 1980, com a redemocratização do Brasil, ocorreram férteis discussões e direcionamentos para o Campo. Nesse período, o campo da Didática, por meio de seus pesquisadores, foi chamado a rever o ensino de didática desenvolvido no interior da disciplina. Candau (2014) propõe uma didática Fundamental para responder às questões indicadas no referido momento histórico, buscando rever a compreensão da Didática por seu aspecto instrumental. Contudo, quase quatro décadas após as primeiras discussões ocorridas no I Seminário “A Didática em Questão”, os pontos relacionados à Didática como componente curricular em seu aspecto multidimensional ainda são considerados embrionários.

Para Marin *et al.* (2012, p. 61), “[...] a didática é novamente convocada a debater a formação dos professores, com questões que giram em torno da discussão sobre como se ensina a ensinar”, e “[...] sobre quais são os saberes necessários ao exercício da docência, entre outras questões”, tendo em vista que esse componente curricular Didática apresenta-se como fundamental na formação de professores. Nesse sentido, a Didática enquanto componente curricular constitui “[...] uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino por meio dos seus componentes”, quais sejam: “[...] os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem – para com o embasamento na teoria da educação, formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores.” (LIBÂNEO, 2013, p. 53). Presume-se que, por meio da abordagem dos conteúdos relacionados ao ensino, são apresentados ao futuro professor os elementos que perpassam sua ação docente, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da ação didática em ambiente institucional e dinâmico e que dialoga com diferentes realidades e sujeitos.

Nos dizeres de Cruz (2017, p. 674), “[...] a didática, na condição de campo de produção de conhecimento sobre o ensino, cria saberes fundamentais para a formação e a prática profissional de professores, razão pela qual ela se esboça como disciplina de cursos de licenciatura.” Em outras palavras, o saber fundamental elaborado sobre o ensino, no interior do campo, propicia elementos essenciais, tanto para a formação dos professores - como em relação à própria prática profissional dos professores em formação, nos ambientes de estágio, por exemplo -, quanto no desenvolvimento de sua profissão. A Didática, em D’Avila (2015, p. 223), “[...] tem um papel na iniciação desses sujeitos no seu processo de construção identitária [...] de tradução das representações, desejos e crenças dos futuros professores em outras e novas competências profissionais.” É uma disciplina que, além de abordar questões relacionadas ao âmbito pedagógico, apresenta “[...] teorias pedagógicas, concepções epistemológicas, teorias de ensino

e aprendizagem, concepções sobre planejamento e mediação dos processos formativos” relevantes para a formação ampla dos estudantes, futuros professores (D’AVILA, 2015, p. 209).

Nesse sentido, a maneira como a Didática, como componente curricular, é pensada e tecida nas ementas dos cursos de licenciatura, apresenta-se como elemento essencial e relevante para oferecer uma formação ampla e que dialoga com as questões contemporâneas presentes em sala de aula. O estudo de Libâneo (2010), ao analisar o ensino de didática nos cursos de Pedagogia no estado de Goiás, aponta que a Didática está presente em todas as matrizes curriculares dos cursos, porém, predomina a diversificação de sua denominação. Por exemplo, Didática, Didática e Formação de Professores, Didática Fundamental, entre outros. Conforme elucidado pelo autor, apesar da diversificação no título da disciplina apresentar uma iniciativa na mudança no conteúdo a ser ministrado, essa alteração não se materializa nas ementas das disciplinas, ou seja, ainda há predominância de uma didática instrumental.

No pensar de Libâneo (2010, p. 598), as disciplinas, no geral, “[...] descrevem conhecimentos técnicos, mormente modelos de planejamento e de técnicas, redigidas com pouca densidade teórica, de modo genérico e pouco aprofundado”. Ainda, ressalta que os temas constantes nas ementas das disciplinas versam sobre o planejamento de ensino, os conteúdos e métodos, a relação professor-aluno e a avaliação. Pressupõe-se, desse modo, que pensar a Didática como componente curricular fundamental na formação de professores requer discutir tanto a respeito das questões inerentes aos temas convencionais abordados, como planejamento, avaliação, métodos, entre outros, quanto situar, segundo Libâneo (2010, p. 568), o ensino pela perspectiva da relação entre os elementos que o compõem, como, por exemplo, as relações dialéticas fundamentais do processo de trabalho docente, dentre elas “[...] sujeito/objeto, teoria/prática, conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno”, entre outros.

Concebe-se que visitar as produções que abordam o tema Didática como componente curricular propicia o entendimento sobre o desenvolvimento da própria disciplina ao longo de um percurso histórico. Além disso, indica como o ensino do conhecimento didático está sendo desenvolvido no interior dos cursos de licenciatura e fornece elementos para se compreender qual a abordagem da Didática predomina na formação docente no país. Por exemplo, nos cursos de Pedagogia no estado de Goiás, persiste o caráter instrumental na concepção de Didática, cujo centro é ora a ação do professor, ora os procedimentos, sem que haja a incorporação de “[...] concepções que unem o ensino à aprendizagem e outros temas contemporâneos presentes na produção bibliográfica da área” (LIBÂNEO, 2010, p. 568), entre eles, contextos socioculturais, o papel dos meios de comunicação e informação, as características sociais e culturais dos alunos etc. A indicação de Libâneo (2010) sobre a presença constante da concepção da Didática pela via instrumental também foi sinalizada por Martin e Romanowski (2010) ao ressaltarem a preocupação em relação à disciplina Didática Geral ser abarcada pelos aportes da racionalidade técnica e instrumental.

A Didática e o diálogo com as pesquisas que abordam a Didática como componente curricular

Em Araujo (2006), compreende-se que analisar tematicamente consiste em definir os principais assuntos de uma ciência específica, bem como, quanto se é dedicado a cada um. Representa, pois, “o que” se tem pesquisado em área específica do saber. Dessa forma, o “[...] exercício analítico sobre uma determinada área exige que tomemos seus focos para verificar que aspectos devem ser mantidos e quais precisam ser alterados.” (MARIN *et al.*, 2012, p. 69). Em seus estudos, André (2008, 2014) identificou as temáticas abordadas em pesquisas denominadas como integrativas (do tipo mapeamento, balanço de conhecimento ou metanálise) por meio da análise de produções divulgadas em evento científico relevante na área da Didática. Através de estudos como os de André (2008, 2014), é possível compreender como as temáticas do campo da Didática, e entre elas a temática “[...] Didática como componente curricular”, estão sendo abordadas nas produções da área. As produções do tipo estado da arte e balanço de produções também foram incluídas no cômputo dos estudos integrativos. Os estudos integrativos de Longarezi e Puentes (2015a,b, 2017), Pimenta *et al.* (2013), Pimenta (2000) e o próprio estudo de André (2008) nortearam os caminhos para desenvolver este artigo, tanto em relação ao panorama das temáticas abordadas nas produções da área, quanto em considerar a relevância desse tipo de produção para o desenvolvimento do campo da Didática.

No contexto dos estudos integrativos, em que a categorização e análise das produções e pesquisas no campo científico da Didática visam tanto a compreensão, quanto a categorização da área, observou-se a recorrência de trabalhos que analisam as produções científicas divulgadas em eventos específicos e relevantes na área, como, por exemplo, o Grupo de Trabalho (GT4) – Didática, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), e o Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), em suas diversas edições. Contudo, nos estudos integrativos analisados, verificou-se a ausência de pesquisas que apresentem como *corpus* de análise as teses e dissertações no campo da Didática, bem como, as temáticas de pesquisa dessas produções.

Entende-se que a preferência por analisar trabalhos apresentados em eventos pode estar associada tanto à dinâmica da divulgação dos trabalhos quanto à periodicidade dos eventos. Ainda, que a análise de trabalhos apresentados em eventos de renome na área dialoga com André (2008, 2014), quando indica que a produção nos eventos se torna significativa em termos de expressar as tendências na área. Os eixos e grupos de trabalho temáticos, segundo a autora, facilitam, em determinado aspecto, a categorização dos trabalhos, além de apresentarem pesquisas oriundas de todo o território nacional. A periodicidade dos eventos ressalta, ainda, a dinâmica das pesquisas em andamento ou finalizadas na área da Didática (ANDRÉ, 2008, 2014). Também, que a publicação de trabalhos em evento científico da área, além de propiciar a divulgação de pesquisas em andamento ou finalizadas, incluindo as pesquisas desenvolvidas em nível de mestrado e doutorado, são veículos de divulgação que acabam por manter a dinâmica da própria

área de pesquisa. Por fim, cabe considerar, há uma parcela das pesquisas em nível de mestrado e doutorado que não se materializam em outros tipos de literatura de divulgação, como artigos científicos, capítulo de livros ou obras completas.

Além das produções que analisam os trabalhos apresentados em evento científico da área, observou-se recorrência de trabalhos que analisam “o quê” e “sobre o quê” se pesquisa no campo da Didática. Pesquisas como as de Longarezi e Puentes (2015a, 2015b, 2017), Rodrigues (2015) Puentes e Longarezi (2011) e Bernardi e Aquino (2014) apresentaram o lugar da Didática nas pesquisas e produções nos Programas de Pós-Graduação em Educação, versando entre a análise dos projetos de pesquisa na área e as produções materializadas em diversas literaturas (artigos, capítulos de livro, trabalhos em evento científico, entre outros), individuais ou concomitantes.

É interessante observar, porém, que, apesar de analisarem as produções em nível de Pós-Graduação, as materializadas em dissertações e teses não fizeram parte do *corpus* de pesquisa dos estudos dos autores citados acima. Compreende-se, portanto, que esse dado indica a relevância de pesquisas que analisem as temáticas por meio de dissertações e teses na área da Didática. Investigar esse tipo de material soma-se aos demais estudos a respeito de trabalhos apresentados em eventos, no sentido de definir e caracterizar a área da Didática, corroborando para o campo e a definição dos conhecimentos didáticos. Constituem-se, pois, iniciativas que visam preencher a lacuna referente ao número ínfimo de estudos que se debruçam sobre esse tipo de material na própria área da Didática.

Entre os principais elementos categorizados e analisados nas pesquisas sobre as produções na área da Didática, esse tema configura-se presente nos estudos de maneira recorrente. Tanto em estudos que versaram sobre os trabalhos em eventos, quanto em relação às produções e pesquisas no âmbito das linhas de pesquisa em Didática, o elemento “tema” tem sido protagonista nas análises. O levantamento temático, sua categorização e análise, para além de indicarem o assunto abordado em determinado momento histórico, ajudam a definir e entender as direções de pesquisa, a preferência ou não por temas específicos, bem como, lacunas e desafios de uma determinada área do conhecimento. Nesse sentido, dialoga-se, neste artigo, com os estudos que apresentaram característica integrativa (PIMENTA, 2000; ANDRÉ, 2008, 2014; OLIVEIRA, 2011; MARCONDES *et al.*, 2011; FERNANDES; LEITE, 2007), tratam sobre as temáticas abordadas em produções sobre Didática e sinalizam como a temática ao componente curricular Didática está sendo tratada nas pesquisas da área.

Para este artigo, o livro “Didática”, de Libâneo (2013), também contribuiu para identificar temas recorrentes, pertencentes e abordados no componente curricular Didática. Libâneo apresenta essa obra como um manual de estudo para professores de Didática e alunos de cursos de formação de professores, apontando temas que formam “[...] um conjunto de conhecimentos e práticas escolares necessários para que o futuro professor possa assumir a sala de aula.” (LIBÂNEO, 2013, p. 9). Nesse sentido, entende-se que a prática educativa, a relação entre a Pedagogia e a Didática; a Didática e a democratização do ensino;

a Didática enquanto teoria da instrução e do ensino; o processo de ensino; os objetivos e conteúdos do ensino; o método de ensino; a organização do ensino materializada na aula; a avaliação escolar; o planejamento escolar e, ainda, a relação professor-aluno na sala de aula constituem-se temas recorrentes que perpassam a Didática como componente curricular.

A partir do levantamento dos temas abordados nos estudos integrativos, indicados anteriormente nas produções no campo da Didática, observa-se como a Didática como componente curricular é abordada nas produções, seja como tema principal, seja indiretamente, por meio dos conteúdos que a compõem. O estudo de Pimenta (2000) indicou dez categorias temáticas na análise das produções apresentadas no GT Didática nas reuniões da ANPEd no período de 1996 a 1999. No entanto, a Didática como componente curricular não foi citada como tema principal nas pesquisas sobre Didática, embora os elementos que a compõem tenham sido indicados, como, por exemplo, teorias educacionais e contextos escolares.

Os temas abordados nas produções analisadas por Oliveira (2011) em relação às produções para o ENDIPE, na área da Didática, no período de 1991 a 1994, indicaram a incidência de quatro blocos temáticos e seus subgrupos. Entretanto, no referido estudo, não foi apontado o componente curricular Didática como tema principal das pesquisas analisadas. Ainda assim, percebe-se incidência de temas elencados por Libâneo (2013) como elementos que perpassam a Didática como componente curricular, a exemplo das teorias pedagógicas, situações de ensino, do conhecimento escolar, entre outros. As temáticas levantadas por Marcondes *et al.* (2011) nas produções do GT Didática nas reuniões da ANPEd, no período de 2004 a 2008, em relação às contribuições à prática pedagógica, indicaram as categorias temáticas Didática, Cotidiano Escolar, Ensino Superior e Formação Docente. Uma vez mais, o componente curricular Didática não constitui tema principal de pesquisa, mas aparece indiretamente por meio dos conteúdos que a compõem, como, por exemplo, cotidiano escolar. No estudo de Fernandes e Leite (2007), a análise das produções no GT04 de Didática da ANPEd, no período de 1996 a 2002, a Didática como componente curricular não configurou tema principal de pesquisa, mas novamente os conteúdos que a compõem foram categorizados como tema de pesquisa, a exemplo da teorização sobre Didática - metodologias/práticas, ensino e aprendizagem etc.

André (2014) analisou o conhecimento didático produzido no Brasil entre no período de 2003 a 2011, valendo-se das pesquisas apresentadas no GT04 da ANPEd. A análise das produções indicou nove temas presentes e seus respectivos subtemas, muitos dos quais já constantes nas pesquisas de Pimenta (2000), Oliveira (2011), Marcondes *et al.*, (2011) e Fernandes e Leite (2007). Entre as inferências de André (2014) sobre a análise dos dados, o que chama a atenção é a ausência total de pesquisas sobre o ensino de Didática. Ou seja, conteúdos que integram o componente curricular Didática estão implícitos nos temas pesquisados, porém, o ensino de Didática, assim como o próprio componente curricular Didática, *ipsis litteris*, não está presente como tema principal nas pesquisas. Por meio dos temas abordados em eventos

como ENDIPE e ANPEd, no período de 1991 a 2008, a Didática enquanto componente curricular não foi tratada como tema principal de pesquisa. Porém, os elementos abordados no ensino de Didática, ou seja, os conteúdos, perpassam os temas principais de pesquisa analisados, como, por exemplo, avaliação, metodologia, relação professor-aluno, métodos de ensino, entre outros.

Marin *et al.* (2012) analisaram as contribuições de pesquisadores da área da Didática no Brasil, cuja temática de pesquisa versava sobre a disciplina Didática e seu ensino em cursos de graduação. Essas produções aludem a cinco eixos: 1) análise do currículo e das ementas da disciplina, com os estudos de Libâneo (2010), Gatti (2010), Sguarezi (2011) e Osório (2011); 2) análise de planos de ensino da disciplina em Franco e Guarnieri (2008), Franco (2008) e Damis *et al.* (2010a); 3) o ensino na sala de aula em Damis (2010b); 4) representações sobre a disciplina em Mendes *et al.* (2010) e 5); especificidade da didática em Libâneo (2008, 2011) e Doll (2008). Foram inclusos nesta pesquisa os eixos 6) Didática na formação docente em nível superior, em Veiga *et al.* (2009), e 7) Experiência docente e vivência da trajetória da disciplina de Didática, em Vilarinho (2002), com base nos dados das autoras.

Assim, por meio desses estudos, infere-se que o interesse pela abordagem da temática Didática como componente curricular nas produções científicas em eventos científicos relevantes para o campo da Didática teve afinco a partir do ano de 2008. Ou seja, verifica-se ausência na abordagem direta à temática Didática como componente curricular nas produções apresentadas em eventos científicos da Didática entre os anos de 1991 e 2007 e um interesse inicial a partir do ano de 2008.

Nesse sentido, analisar a temática Didática como componente curricular nas dissertações e teses concorre para sinalizar tanto a permanência como a ausência de subtemas relacionados ao tema indicado, além de associar-se à preocupação em tecer os caminhos da Didática na atualidade.

Delineamento metodológico

A pesquisa, de abordagem qualitativa, configurou-se como estudo de caráter bibliográfico, do tipo estado do conhecimento. Enquanto estado do conhecimento, esta pesquisa aborda apenas um setor de publicações científicas e se detêm a analisar apenas um tipo de literatura (ROMANOWSKI; ENS, 2006), ou seja, as produções científicas (dissertações e teses) desenvolvidas em nível de pós-graduação em Educação.

A análise documental (BOGDAN; BICKLEN, 1997; CELLARD, 2008) foi utilizada para a coleta dos dados e a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) para a categorização e análise dos dados coletados. O *corpus* inicial de pesquisa foi constituído pelos resumos de novecentos e noventa e uma (991) dissertações e teses defendidas no período de 2008 a 2018, pertencentes à Grande área Ciências Humanas, área Educação, reportadas pelo descritor “Didática”, em pesquisa realizada na base de dados Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A definição temporal do estudo foi motivada por dois pontos. O primeiro faz referência à origem do *corpus* da pesquisa, ou seja, as produções científicas analisadas neste artigo foram

extraídas de um *corpus* mais amplo de pesquisa (1.411 resumos de artigos, dissertações e teses) coletadas no período de 2008 a 2018 de uma tese de doutoramento em desenvolvimento. O segundo ponto versou sobre a escolha do período temporal para coleta do *corpus* da pesquisa. O período de 2008 a 2018 foi escolhido por considerar um período não abrangido em sua completude pelas pesquisas integrativas de análise das produções sobre Didática, em distintos contextos, como, por exemplo, as produções em eventos científicos (ANDRÉ, 2008, 2014; PIMENTA *et al.*, 2013; MARCONDES *et al.*, 2011) e os estudos que versaram sobre as produções em nível de Pós-Graduação em Educação (LONGAREZI; PUENTES, 2015a,b, 2017).

A análise dos dados foi desenvolvida em quatro etapas. A primeira consistiu em analisar, a partir do *corpus* de pesquisa, os resumos das teses e dissertações elencadas por meio do descritor Didática na base de Dados de Teses e Dissertações da CAPES. Esses resumos foram classificados a partir de categorias temáticas definidas tanto *a priori*, baseadas nas temáticas recorrentes apresentadas por Libâneo (2013), como *a posteriori*, a partir da frequência de elementos identificados por meio da leitura do resumo, título e palavra-chave. Foram elencadas dezesseis (16) categorias temáticas, quais sejam: alfabetização, avaliação, componente curricular, conhecimento específico, contexto escolar, coordenação pedagógica, currículo, Didática, docência, educação, ensino, ensino superior, epistemologia do campo científico, formação acadêmica e profissional, pedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação.

A segunda etapa da análise dos dados abordou os resumos de dissertações e teses classificadas na categoria temática “Didática”. Essa categoria apresentou duas subcategorias temáticas: componente curricular e campo científico. A análise, então, abordou os resumos classificados na subcategoria componente curricular. Foram elencados dezoito resumos de dissertações e teses classificados na categoria temática Didática, porém, desse cômputo, apenas cinco apresentaram classificação na subcategoria componente curricular. Entre os cinco resumos, três são de dissertações (MORAES, 2012; MENEZES, 2012; SATIRO, 2013) e dois de teses (FONSECA, 2014; HEGETO, 2014). Desse modo, entre os novecentos e noventa e um resumos de teses e dissertações, apenas 1,4 % abordaram o tema “Didática”, e entre estes, apenas 0,5% aludiram à subcategoria Didática como componente curricular. Isso significa que a análise apresentada por André (2014) sobre a ausência de pesquisas a respeito do ensino de Didática ainda reverbera quando se considera a abordagem da temática Didática como componente curricular nas produções de dissertações e teses no contexto da Pós-Graduação em Educação no Brasil.

Nesse contexto, a terceira etapa da pesquisa consistiu em analisar os textos completos que deram origem aos resumos referidos. Essa escolha metodológica ocorreu devido ao número ínfimo de produções classificadas na subcategoria Didática como componente curricular. As cinco produções (três dissertações e duas teses) foram analisadas a partir de oito critérios *a priori* selecionados com base na leitura do material, quais sejam: 1) Instituição; 2) Objeto de estudo; 3) Objetivo do estudo; 4) Participantes da pesquisa; 5)

Metodologia; 6) Resultados e conclusões; 7) Campo da Didática; 8) Dimensão da Didática. A definição conceitual da Didática em Campos e Dimensões em Longarezi e Puentes (2017) embasou a definição dos critérios 7 e 8.

Longarezi e Puentes (2017) conceituam a Didática em três Campos e três Dimensões. Os Campos da Didática foram definidos como Campo Disciplinar, Campo Investigativo e Campo Profissional. Infere-se, a partir desses conceitos, que os campos, ao reunir os trabalhos em torno de um determinado eixo, o fazem por meio da temática das pesquisas. Por exemplo, o campo Disciplinar inclui “[...] os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino.” Em outras palavras, as produções científicas em Didática que abordaram a temática Didática como componente curricular foram classificadas no Campo Disciplinar (LONGAREZI; PUENTES, 2017, p. 9).

As dissertações e teses analisadas neste artigo, que abordaram a temática sobre “[...] formação e profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos”, foram classificadas no Campo Profissional e as produções que abordaram as temáticas relativas “[...] ao estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos os processos, da prática docente e da produção de conhecimento novo sobre didática” foram classificadas no Campo Investigativo (LONGAREZI; PUENTES, 2017, p. 9). As dissertações e teses também foram classificadas segundo as Dimensões conceituais da Didática.

Compreende-se, dessa forma, que as produções científicas são classificadas nas Dimensões da Didática por meio de seus objetos de pesquisa. Por exemplo, na Dimensão Fundamentos, foram incluídas as produções científicas que apresentaram como objeto de pesquisa questões relacionadas “[...] ao conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc.”, bem como, os “[...] que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e modos) incluindo ainda os estudos relacionados ao estado da arte.” (LONGAREZI; PUENTES, 2017, p. 9). Na mesma linha de pensamento, as produções científicas foram classificadas segundo seu objeto de estudo na Dimensão Condições Externas – “[...] relacionados à sociedade, comunidade, família, políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas”; na Dimensão Condições Internas – “[...] relativas à organização do trabalho didático (ambiente educativo, espaço, tempo e recursos), os programas de aprendizagem e o papel educativo do processo docente” e na Dimensão Modos: – “[...] os objetivos, o sistema de conteúdo, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, a avaliação” e as “[...] formas e as maneiras de se efetivar, do ponto de vista metodológico, o processo de ensino-aprendizagem.” (LONGAREZI; PUENTES, 2017, p. 9).

O que dizem as teses e dissertações sobre o componente curricular da Didática

A partir da classificação – 1) Instituição, 2) Objeto de estudo, 3) Objetivo do estudo, 4) Participantes da pesquisa, 5) Metodologia, 6) Resultados e conclusões, 7) Campo da Didática e 8) Dimensão da Didática –, as produções analisadas apresentaram os dados indicados a seguir. Em relação à Instituição, confere-se a diversidade, haja vista que os estudos são originários de cinco IES diferentes. As três dissertações são da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Estácio de Sá (Estácio) e da Universidade Federal do Ceará (UFCE). As duas teses são da Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). Quanto às regiões, observa-se que quatro IES pertencem à região Sudeste e uma à região Nordeste. Ainda, constatou-se que é ínfimo o número de produções na subcategoria Didática como componente curricular, ou seja, três produções, ou 80% do material analisado são da região Sudeste do Brasil.

No que se refere ao **objeto de estudo**, as produções científicas apresentaram diversidade. Versaram sobre a configuração da disciplina de Didática no período de formação docente em cursos de licenciatura, as representações sociais da disciplina Didática elaboradas por professores e alunos de cursos de Pedagogia, o que os professores de Didática ensinam no curso de Pedagogia, a história da disciplina acadêmica Didática Geral na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFil) da Universidade do Brasil em relação à tessitura de sua prática discursiva e à constituição da disciplina Didática Geral por meio dos manuais didáticos, que orientam os professores para a ação didática, materializados em obras literárias em formato de livro. No que concerne ao **objetivo do estudo**, os principais verbos utilizados foram compreender, analisar, buscar, comparar, identificar e refletir sobre os objetos de estudo indicados anteriormente.

Entre as cinco produções, três indicaram como **participantes** da pesquisa os professores em início de carreira, os professores de Didática e os alunos do curso de Pedagogia, respectivamente, e duas indicaram a própria disciplina de Didática Geral e as obras no formato de livro, denominadas manuais de didática.

Em referência à **metodologia**, todas as produções foram indicadas como qualitativas. A diversidade ficou a cargo do **tipo de pesquisa**: exploratória, multimetodológica e estudo bibliográfico. A maioria utilizou a análise de conteúdo, apenas uma indicou o uso da análise do discurso, considerando para tal o marco teórico-metodológico da Sociologia do Currículo. Os instrumentos de coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e o questionário. As pesquisas que analisaram a ementa das disciplinas ou os manuais didáticos valeram-se da análise documental para coleta e análise dos dados.

Os resultados e conclusões versaram a respeito de três aspectos, o primeiro relacionado ao caráter demasiado técnico da disciplina, indicado por três elementos: a função da disciplina de didática na formação pedagógica não é explícita; a Didática é compreendida por professores e alunos pelo viés da técnica de ensinar, focalizando seu aspecto do ensinar a ensinar, aprender a fazer, e a necessidade de fundamentar a

disciplina em relação à abordagem das questões complexas que permeiam o cotidiano de trabalho docente na instituição escolar, tendo como pano de fundo a prática reflexiva.

Esses elementos dialogam com Veiga *et al.* (2009); Libâneo (2010) e Franco (2008). No estudo de Veiga *et al.* (2009), indica-se certo distanciamento da realidade escolar, o que gera questionamento sobre o enfoque didático privilegiado nos cursos de formação de professores. Ou seja, o enfoque do ensino apenas por meio de sua abordagem técnica pode proporcionar o distanciamento tanto do professor que leciona a disciplina em cursos de licenciatura em relação à realidade em sala de aula, quanto a compreensão do ensino como fenômeno complexo, reverberando também no estudante.

Os elementos necessários presentes na formação do professor, como a autonomia e a crítica para construir, compreender e transformar os seus saberes ficam em segundo plano, conforme ressaltado por Franco (2008). A instrumentalidade da Didática foi relacionada por Libâneo (2010) como presente em pelo menos 70% das ementas dos cursos de Pedagogia. Além de indicar uma concepção de didática centrada no professor ou nos procedimentos, é compreendida como uma disciplina que também dá suporte instrumental aos alunos enquanto futuros professores.

O segundo aspecto apresentado pelos resultados e conclusões dos estudos analisados se refere às percepções da disciplina de Didática e suas possibilidades de reconfiguração, como, por exemplo, a maneira como essa disciplina foi trabalhada de forma multidimensional, em uma relação dialética entre a sociedade, a educação, a Pedagogia e a Escola da Educação Básica e a percepção do professor desse caráter multidimensional; as possibilidades de inovação pedagógica presentes nas práticas de pesquisa e ação-reflexão dos professores de Didática; a centralidade da aprendizagem, a cientificidade da educação e a formação docente em nível universitário como elementos que contribuem para a construção discursiva a respeito da disciplina que aborda o saber necessário ao professor e o foco mais evidente do objeto da disciplina em torno do ensino e dos elementos da ação docente, resignificando suas finalidades no âmbito escolar. Esses elementos sinalizam um caminhar em direção a priorizar aspectos específicos do fazer pedagógico em sua dimensão de totalidade, aspecto indicado por Romanowski e Martins (2010) como negligenciado em algumas propostas curriculares de diferentes licenciaturas analisadas em seus estudos.

O terceiro aspecto refere-se ao código disciplinar da Didática por meio dos manuais didáticos, em que se evidencia uma reaproximação dos conteúdos e finalidades com o espaço da sala de aula e com os procedimentos de ensino, valorizando estratégias e técnicas sem desconhecer suas outras dimensões. Esse elemento revela uma aproximação e a tentativa de indicar caminhos para as questões levantadas por Damis *et al.* (2010a, 2010b) em relação à contribuição na construção e esclarecimento de um saber que trate da condução da aula. Inclui-se, ainda, a falta de clareza na concepção de ensino como objeto de estudo, nas especificidades referentes ao ato de ensinar, e, em Mendes *et al.* (2010), a percepção dos alunos em relação à falta de um referencial teórico-prático palpável, atualizado e essencial na relação de aproximação com a profissão do professor.

No que diz respeito à **categorização em Campo conceitual da Didática**, as temáticas abordadas foram classificadas no Campo Disciplinar, que “[...] discutem questões relativas ao desenvolvimento da didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino.” (LONGAREZI; PUENTES, 2017, p. 9), tanto em relação à perspectiva do professor, quanto do aluno.

Quanto às **Dimensões da Didática**, entre as cinco produções analisadas, três foram categorizadas na Dimensão Fundamentos, uma na Dimensão Fundamentos e Dimensão Modos, e uma nas três Dimensões da Didática: Fundamentos, Modos e Condições Internas. Ou seja, as cinco produções apresentaram seus objetos de estudo relacionados aos “[...] saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências ou embasam as ações didáticas (as condições e os modos)”, por meio da Dimensão Fundamentos. Uma produção relacionou tanto os fundamentos da Didática, quanto os Modos, ou seja, os “[...] objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem”, “[...] a avaliação e as formas e as maneiras de se efetivar do ponto de vista metodológico o processo de ensino aprendizagem.” (LONGAREZI; PUENTES, 2017, p. 9).

A produção científica que foi classificada nas três dimensões concomitantes, além de seu objeto de estudo versar sobre as questões citadas anteriormente, também abordou questões relacionadas à Dimensão Condições Internas da ação didática. Essa dimensão da Didática discutiu as questões concernentes “[...] à organização do trabalho didático”, bem como, “[...] [a]os programas de aprendizagem e [a]o papel educativo do processo docente.” (LONGAREZI; PUENTES, 2017, p. 9).

Considerações Finais

A pesquisa em questão procurou analisar e discutir a temática Didática como componente curricular nas pesquisas no Campo da Didática (dissertações e teses), pertencentes à área da Educação, defendidas no período de 2008 a 2018, na Grande área Ciências Humanas, buscando compreender “o que” se pesquisa e quais elementos relacionados a essa temática foram constantes, ausentes ou intermitentes. As proposições indicadas neste artigo partiram da definição do campo da Didática, cujo objeto de estudo é o ensino, enquanto fenômeno complexo e prática social, considerando as abordagens multidimensional e multirreferencial por meio da Educação. Mediante a análise da temática Didática como componente curricular abordada nas dissertações e teses no campo da Didática, foi possível perceber a tendência dessa temática em uma pequena parcela das produções em nível de Pós-Graduação nesse campo.

Evidencia-se a ausência dessa temática nas produções divulgadas em eventos científicos até o ano de 2007 e seu interesse inicial a partir do ano de 2008. Essa referência não se concretiza quando observadas as produções científicas no formato de dissertações e teses. Assim, ao analisar as produções científicas em

formato de dissertações e teses, na área da Didática, no período de 2008 a 2018, percebe-se interesse na temática, apesar de ínfimo, concentrando-se entre os anos de 2012 e 2014.

Acrescenta-se a esse dado duas questões, a primeira relacionada ao número de dissertações e teses classificadas na categoria temática Didática e subcategoria Didática como componente curricular, a segunda, referente ao período no qual essas produções foram defendidas.

A primeira questão indica que o número de dissertações e teses classificadas na temática é ínfimo, ou seja, apenas 0,5% foram inseridas na subcategoria componente curricular, dentro da temática Didática, dentre um cômputo de 991 teses e dissertações.

A segunda questão indica que essas produções foram desenvolvidas nos anos 2012, 2013 e 2014. Ou seja, essas pesquisas, de certa forma recentes, indicam o interesse em se pesquisar a temática Didática como componente curricular, embora ainda de forma inicial.

Apesar de ser considerada, por meio da análise, uma temática com pouca produção no que concerne a dissertações e teses, o que se produz aborda os aspectos relacionados à história da disciplina, os sentidos atribuídos à disciplina por docentes e alunos, especificamente em seu caráter instrumental, a relevância da disciplina na formação de professores e a constituição dos conteúdos da disciplina por meio dos manuais didáticos.

Indica, ainda, a busca em responder questões, desafios e limites postos para a disciplina, tanto em relação à percepção desta pelos professores e estudantes, quanto às características indicadas no currículo da disciplina em diferentes licenciaturas.

Cabe ressaltar, também, a prevalência de pesquisas no campo da Didática cuja temática se volta para a conceituação do próprio campo, em detrimento do componente curricular. Por essa razão, este artigo buscou indicar a necessidade de se desenvolver maior número de pesquisas no âmbito da Educação que abordem a temática Didática como componente curricular, considerando tanto seu lugar quanto sua contribuição nos cursos de formação de professores.

Referências

Giseli Barreto da (org). **Ensino de didática: entre recorrentes e urgentes questões**: Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2014. p. 129-146.

ANDRÉ, Marli. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. *In: EGGERT, Edla et al. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 487-499.

ARAÚJO, Carlos A. A classificação temática para o mapeamento de campos científicos: estudo de caso na área da comunicação social. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências da Informação, 7., 2006. Marília. Anais eletrônicos [...]*. Marília: UNESP, 2006.

ARDOINO, Jacques. L'approche multireferentielle (plurielle) des situations éducatives et formatives. *In: DEBARBIEUX, Eric et al. 25 ans des Sciences de l'éducation. Bourdeaux 1967-1992*. Paris: Institut National de La Recherche Pédagogique - INRP. 1992, p. 103-130.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BERNARDI, Lília M. M.; AQUINO, Orlando F. O lugar da pesquisa e da produção didática na região Sul do Brasil. **Revista de Educação Pública**, [online], v. 23, n. 54, p. 701-722, 2014. ISSN 2238-2097.

BOGDAN, Robert; BICKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Portugal: Porto, 1997.

CANDAU, Vera M. (org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CANDAU, Vera M. (org.). **Didática crítica intercultural**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. p. 295-315.

CRUZ, Giseli Barreto da. Didática e docência no ensino superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 672-689, set./dez. 2017.

DAMIS, Olga T. Arquitetura da aula: um espaço de relações. *In*: DALBEN, Angela Imaculada Loureiro de Freitas *et al.* (orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010a. p. 202-218. (Coleção Didática e prática de ensino).

DAMIS, Olga T. *et al.* Análise dos planos de didática e de metodologia do ensino superior da Universidade Federal de Uberlândia. *In*: Encontro Nacional de Didática e Prática de ensino, 15., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2010b.

D'AVILA, Cristina. Que papel tem a Didática Geral e as didáticas específicas na construção da identidade profissional docente? *In*: CAVALCANTE, Maria Marina Dias *et al.* (orgs.). **Didática e prática de ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade**. Fortaleza: EDUECE, 2015, v. 4, p. 208-227.

DOLL, Johannes. Caminhos da didática geral nos cursos de licenciatura da UFRGS: tendências atuais. *In*: Encontro nacional de Didática e Prática de Ensino, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

FERNANDES, Cleoni M. B.; LEITE, Yoshie U. **30 anos de estudos didáticos: recorrências, mudança, riquezas e problemas**. Caxambu: Documento do Grupo de Trabalho Didática, ANPEd, 2007.

FONSECA, Maria V. R. da. **A disciplina acadêmica Didática Geral na Faculdade Nacional de Filosofia (1939-1968): arqueologia de um discurso**. 2014. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; GUARNIERI, Maria Regina. Facetas da disciplina didática: um estudo exploratório. *In*: Reunião Anual da ANPEd, 31., 2008, Caxambu. **Anais eletrônicos [...]** Caxambu: ANPEd, 2008. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/pf/subportais/publicacoes/ago-2016/rp-dialogo.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 37, n. 135, p. 539-553, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9KvRMpt5MSQJpB5pqYKfnyp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2022.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

GATTI, Bernadete A. Licenciaturas: crise sem mudança? *In*: DALBEN, Angela Imaculada Loureiro de Freitas *et al.* (orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 485-508.

HEGETO, Leia de C. F. **A Didática como disciplina escolar: estudo a partir dos manuais de Didática Geral.** 2014. 221 f. Tese (Doutorado em Educação). Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. O campo teórico e profissional da didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: EGGERT, Edla *et al.* (orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 234-252.

LIBÂNEO, José Carlos. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Panorama do ensino da didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, Andrea M.; PUENTES, Roberto V. (orgs.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa.** Campinas: Papirus, 2011. p. 11-50

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. O estado da arte sobre didática no sudeste brasileiro: um estudo das pesquisas e produções desenvolvidas nesse campo. **Comunicações**, Piracicaba, a. 22, n. 3. p. 165-181. 2015b.

LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto V. (orgs.). **A Didática no âmbito da pós-graduação brasileira.** Uberlândia: EDUFU [recurso eletrônico e-book]. 2017.

LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto V. O estado da arte sobre didática no Brasil. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 29, n. 57, p. 175-198, jan./jun. 2015a.

MARCONDES, Maria Inês *et al.* A pesquisa contemporânea em didática: contribuições para a prática pedagógica. **Educação em Revista**, v. 27, p. 305-334, 2011.

MARIN, Alda J. *et al.* A Didática e a formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 51-76, jan./abr. 2012.

MARTIN, Pura Lúcia O.; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A didática na formação pedagógica de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 205-212, set./dez. 2010.

MENDES, Olenir Maria. *et al.* O ensino de didática na voz dos(as) estudantes: elementos que compõem a arquitetura da aula. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 15., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

MENEZES, Gabriela C. dos S. M. **O tempero e a receita: representações sociais de didática por professores e alunos do curso de Pedagogia.** 2012. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro.

MORAES, Elaine E. de. **Desafios da didática nas licenciaturas: um estudo com professores formados entre cinco e dez anos.** 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. A pesquisa em Didática no Brasil: da tecnologia do ensino à teoria pedagógica. In: PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e Portugal.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p 149-177.

OSÓRIO, Alda Maria do N. O (des)lugar da didática em instituições federais de ensino superior. *In*: LONGAREZI, Andrea M.; PUENTES, Roberto V. (orgs.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011. p. 73-100.

PIMENTA, Selma Garrido *et al.* A construção da didática no GT didática: análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, RJ, ANPEd, v. 18, n. 52, p. 142-162, jan./mar. 2013.

PIMENTA, Selma Garrido *et al.* Didática multidimensional: da prática coletiva à construção de princípios articuladores. *In*: CAVALCANTE, Maria M. D. *et al.* (orgs.). **Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade**. Fortaleza: EDUECE, 2015, v. 4, p. 480-496.

PIMENTA, Selma Garrido. A pesquisa em Didática – 1996 a 1999. *In*: CANDAU, Vera Maria. **Didática, currículos e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 78-10.

PIMENTA, Selma Garrido. O Protagonismo da Didática nos cursos de Licenciatura: a Didática como campo disciplinar. *In*: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Didática: teoria e pesquisa**. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin. CE/UECE, 2018. p. 81-97.

PUENTES, Roberto V.; LONGAREZI, Andréa M. Didática na pós-graduação: pesquisas e produções. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 17, n. 34, p. 583-608, set./dez. 2011.

PUENTES, Roberto V.; LONGAREZI, Andréa M. Estado da arte sobre didática no Sudeste brasileiro: um estudo das pesquisas e produções desenvolvidas nesse campo. **Revista De Comunicação**, Piracicaba, v. 22, n. 3, p. 165-181, 2015b.

RODRIGUES, Adriana. **A produção científica sobre didática na região centro-oeste: um estado da arte a partir de três programas de pós-graduação (2004-2010)**. 2015. 302 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Pós-Graduação em Ciências Humanas. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

ROMANOWSKI, Joana P. *et al.* Ensino da Didática no curso de licenciatura em Pedagogia. **Revista Educação em questão**, Natal, v. 58, n. 55, p. 1-28, jan./mar. 2020.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006.

ROMANOWSKI, Joana P.; MARTINS, Pura Lúcia O. A Didática na formação pedagógica de professores nas novas propostas para os cursos de licenciatura. *In*: DALBEN, Angela Imaculada Loureiro de F. *et al.* (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 509-526.

SATIRO, Charmenia F. de. **O ensino da Didática nos cursos de licenciatura em Pedagogia das Universidades Públicas do Ceará: concepções e possibilidades**. 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Ceará, UFCE, Fortaleza.

SQUAREZI, Nilza de Oliveira. As abordagens da didática em cursos de licenciatura. *In*: LONGAREZI, Andrea M.; PUENTES, Roberto V. (orgs.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011. p. 51-72

VEIGA, Ilma Passos A. *et al.* Didática: práticas pedagógicas em construção. *In*: Reunião Anual da ANPEd, 32., 2009, Caxambu. **Anais eletrônicos [...]**. Caxambu: ANPEd, 2009.

VILARINHO, Lucia Regina Goulart. O ensino de didática em cursos de pós-graduação: reconstruindo uma trajetória. *In*: Reunião Anual da ANPEd, 25., 2002, Caxambu. **Anais eletrônicos [...]**. Caxambu: ANPEd, 2002.